

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG

MÔNICA ERICHSEN NASSIF BORGES^{1*}

(mnassif@eci.ufmg.br)

LÍGIA M. M. DUMONT*

(dumont@eci.ufmg.br)

BEATRIZ V. CENDON*

(cendon@eci.ufmg.br)

ALCENIR S. DOS REIS*

(alcenir@eci.ufmg.br)

ANA MARIA R. CABRAL*

(acabral@eci.ufmg.br)

EDUARDO J. W. DIAS*

(edias@eci.ufmg.br)

MARLENE DE OLIVEIRA

(marlene@eci.ufmg.br)*

MARTA E. M. NEVES*

(marta@eci.ufmg.br)

MARTA PINHEIRO AUN*

(martapinheiro@eci.ufmg.br)

RENATO SOUZA ROCHA*

(rsouza@eci.ufmg.br)

¹ * Todos os autores do artigo são docentes da Escola de Ciência da Informação da UFMG e compõem a comissão coordenadora da reestruturação curricular do curso de graduação.

RESUMO

Trata sobre o projeto de reestruturação curricular do curso de graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG, ressaltando aspectos relacionados à metodologia de trabalho adotada para a elaboração da proposta curricular. Tem como objetivo mostrar a trajetória de elaboração do projeto pedagógico, destacando-se aspectos-chave quanto ao perfil e às competências a serem desenvolvidas no aluno durante a sua formação, como também à metodologia de trabalho adotada para desenvolvimento do projeto pedagógico. Ao final, apresenta-se a proposta curricular desenvolvida com a sua fundamentação e argumentação, bem como questões consideradas centrais para a sua implementação.

Palavras-chave: projeto pedagógico; biblioteconomia; arquivologia; Escola de Ciência da Informação

INTRODUÇÃO

A Escola de Ciência da Informação – ECI (antiga Escola de Biblioteconomia) da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG oferece o curso de graduação em Biblioteconomia desde 1950. O atual currículo foi implantado em 1998, na modalidade de bacharelado, com quatro anos de duração. A estrutura curricular, que deve ser efetivada durante estes quatro anos é formada pelo ciclo básico de Ciências Sociais, com duração de um semestre e pelo ciclo profissional, com duração de sete semestres. O ciclo profissional é formado por cinco semestres de disciplinas obrigatórias, comuns para todos os alunos, e um período de dois semestres para o oferecimento de disciplinas optativas/eletivas complementares que compõem duas ênfases – gestão de coleções e gestão da informação. O currículo vigente não contempla ainda atividades acadêmicas que atendam às normas de flexibilização curricular da UFMG.

Em 2004, por definição da UFMG, todos os cursos iniciaram a reestruturação dos respectivos projetos pedagógicos, no sentido de proporcionar a flexibilização curricular. Nessa época, já havia um sentimento, por parte dos docentes da ECI, de que era necessário atualizar conteúdos e ajustar o curso de graduação às novas tendências profissionais.

Este trabalho tem como objetivo principal mostrar a metodologia de trabalho adotada pela Escola de Ciência da Informação no sentido de repensar e atualizar a formação dos alunos do curso de graduação, tendo como base as diretrizes para desenvolvimento de projetos pedagógicos estabelecidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Há que se destacar que a Escola de Ciência da Informação tem como objetivo expandir o oferecimento de cursos de graduação, discutindo a possibilidade de implantação de um curso de Arquivologia.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A idéia de proposta pedagógica apresentada pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG pauta-se na perspectiva de um conjunto de ações intencionais de formação, de como as atividades de professores e alunos da administração do curso se organizam, se

constroem e acontecem, como um compromisso definido e cumprido coletivamente. Nessa concepção, o projeto pedagógico constitui um conjunto de diretrizes e estratégia que devem expressar a prática pedagógica de um curso.

Espera-se que o projeto pedagógico dos cursos da UFMG apresentem:

- 1 – Proposta Conceitual – contextualização e objetivos do curso.
- 2 – Proposta Pedagógica – apresentação dos conhecimentos específicos, correlatos e complementares, disciplinas e ementas; estratégias pedagógicas; processo ensino aprendizagem.
- 3 – Estrutura Curricular – atividades acadêmicas curriculares, conteúdos, disciplinas, duração do curso, número de vagas e bibliografia.
- 4 – Corpo docente – titulação, experiência anterior, exercício na área específica de conhecimento, carga horária semanal/semestral/anual, número de alunos por turma, instrumentação para o ensino.
- 5 – Gestão do curso: normas e resoluções, corpo docente e técnico administrativo, atividades intra e extra-classe, trabalho de campo, estágio, monografia, entre outros; política de aquisição e reposição de equipamentos; treinamento técnico.
- 6 – Infra-estrutura: salas de aula; instrumentação para o ensino: Laboratórios; sala de professores; salas para estudos dos alunos; lazer; cantina, etc. Do ponto de vista administrativo: Colegiado do Curso, Seção de Ensino, Registro e Controle Acadêmico. Biblioteca.

Além dessas questões, a proposta curricular deve ser construída numa perspectiva de flexibilização curricular, na qual deve estar previsto que os alunos podem cursar disciplinas em outros cursos – formação complementar – e que atividades tais como participação em eventos, bolsas acadêmicas, participação em pesquisas e outras podem contar créditos para a integralização do curso.

Diante deste contexto, o Colegiado do Curso de Biblioteconomia da ECI instalou uma comissão coordenadora formada por nove professores, indicados pelo colegiado, para dar início às discussões sobre a reestruturação curricular. A indicação dos membros da comissão foi feita considerando-se as áreas que compõem o atual curso de Biblioteconomia, quais sejam: Informação, Cultura e Sociedade; Fontes e uso de informação; Tratamento da informação; Fundamentos teóricos da informação;

Administração de Unidades de Informação; Tecnologia da Informação e Usuários da informação.

A definição dessas áreas e dos professores que as representam, deram origem a sub-comissões temáticas que discutiram as ementas e disciplinas do curso.

Os trabalhos da comissão tiveram início com uma proposta de se criar um curso de Ciência da Informação com uma habilitação em Biblioteconomia e Gestão da Informação e outra em Arquivologia. Após discussões no âmbito da Escola de Ciência da Informação e da Administração Central da UFMG cogita-se, hoje, sobre a possibilidade da criação de um curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação e um curso de Arquivologia, que tenham um rol de disciplinas comuns.

Vale destacar que a maior motivação para essa mudança diz respeito às potencialidades de se utilizar, em termos plenos, a capacidade docente instalada na ECI aliada também a uma demanda social em termos de formação para a área de Arquivologia; ressalva-se ainda que, em termos estratégicos e necessário conciliar com as exigências da UFMG, ou seja, face às possibilidades, hoje, limitadas de se conseguir a contratação de professores na instituição tudo leva a crer que a proposta de abertura de mais um curso – Arquivologia - no âmbito da Universidade, fará com que as chances de contratação de docentes mostrem-se um pouco mais promissoras.

Assim, procedeu-se à definição inicial do perfil e das competências do profissional que se pretende formar, considerando-se algumas questões apresentadas pela literatura que discute a formação do profissional da informação, as diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia, estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, bem como, mais recentemente, os perfis e habilidades definidos para as provas do ENADE 2006. Até então, o que havia se discutido a respeito do perfil e das competências, atendia à proposta de um curso com duas habilitações. Entretanto, com a mudança de proposta para a criação de dois cursos tal fato tem levado a comissão coordenadora a delinear o perfil e as competências do profissional arquivista.

O perfil estabelecido então, pode ser, neste momento, considerado apenas para o profissional de biblioteconomia. Assim, como resultado das discussões entre os membros da Comissão ficou estabelecido que o profissional a ser formado deve ser capaz de demonstrar competências, habilidades e atitudes, conforme explicitado a seguir :

1- ter domínio teórico e técnico dos processos de seleção, organização, registro, produção e disseminação da informação em diferentes suportes;

- 2 – possuir habilidades de comunicação, de pesquisa, de gestão e de promoção de competência informacional do usuário;
- 3 – conhecer os aspectos culturais, políticos e sociais relativos à informação e ao conhecimento.

As competências discutidas, no âmbito da comissão coordenadora, também baseiam-se na literatura existente sobre o assunto e foram agrupadas em técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, bem como competências formativas e atitudes intelectuais.

Consideraram-se como competências técnico-científicas, os seguintes aspectos: Entender o usuário (contextualizar, interpretar necessidades informacionais); Criar e selecionar informação (gerar, adquirir, analisar, sistematizar, avaliar); Organizar e prover acesso à informação (representar, sistematizar, recuperar, armazenar, preservar; Disseminar informação (produtos e serviços).

As competências gerenciais dizem respeito à elaboração de políticas de informação para sistemas, serviços, unidades / instituições de informação; administração de planos, projetos, equipes, sistemas, serviços, produtos em unidades / instituições de informação.

Compreendem-se como competências sociais e políticas : a compreensão e participação de contextos sociais e políticos; participação , assessoria e intervenção na formulação de políticas de informação em contextos específicos e governamentais; atuação coletiva com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social.

Nas competências formativas e atitudes intelectuais, espera-se desenvolver atitudes, relacionadas às conjunturas informacional e estrutural, de ética, de espírito investigativo; de liderança e comunicação; de parceria, decisão e empreendedorismo.

Definidas essas questões, a comissão coordenadora dividiu-se em sub-comissões temáticas e, agregando docentes atuantes nas áreas existentes no curso atual, procedeu-se à discussão de quais assuntos deveriam estar presentes no curso. A idéia de se trabalhar os assuntos inicialmente, e não as disciplinas, teve como objetivo fazer com que o projeto pedagógico não fosse somente um refazer de disciplinas já existentes, mas que

possibilitasse a discussão sobre quais conteúdos deveriam estar presentes e como deveriam se configurar, futuramente, em disciplinas ou atividades acadêmicas do projeto pedagógico.

Os grandes temas definidos pelas sub-comissões temáticas foram discutidos amplamente pelos docentes da ECI e foram subsídios para as primeiras propostas de disciplinas para o curso. Nessa definição das disciplinas, foram planejadas aquelas que comporiam o núcleo comum, as específicas para a Biblioteconomia e Gestão da Informação e as específicas para a Arquivologia. As disciplinas e ementas ainda encontram-se em discussão pela comissão coordenadora, visto que observou-se sobreposição de conteúdos, desequilíbrio de número de disciplinas entre as áreas temáticas e ausência de conteúdos importantes, no conjunto da grade curricular.

Atualmente, a grade curricular encontra-se em sua primeira versão completa, definida da seguinte forma: disciplinas do núcleo comum, ou seja, para alunos dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação oferecidas nos dois primeiros anos; ao terceiro ano, os alunos cursam as disciplinas específicas ligadas às duas formações profissionais e, ao quarto ano, os alunos devem cumprir duas disciplinas de estágio curricular. Nessas disciplinas de estágio, os alunos deverão desenvolver uma proposta de trabalho que deverá ser implantada, em uma unidade de informação.

Os alunos ainda poderão cursar disciplinas optativas oferecidas no âmbito da ECI ou cursar disciplinas em outros cursos da Universidade afins à sua formação, modalidade esta denominada de Formação Complementar. O objetivo disso é abrir a possibilidade de expandir a visão dos alunos sobre as interações que a sua área de formação tem com outras profissões.

Desta forma, a proposta curricular dos cursos de graduação da Escola de Ciência da Informação, apresenta uma carga horária total de, aproximadamente, 2.520h/a., sendo que 1320 h./a. são destinadas às disciplinas comuns e aos estágios curriculares; 600h./a. compõem o elenco de disciplinas específicas da Biblioteconomia e Gestão da Informação ou Arquivologia; 360h./a. estão reservadas para que o aluno possa cursar uma formação complementar – que pode ser substituída por disciplinas optativas - e 120h./a. previstas para que os alunos possam obter créditos por participação em atividades acadêmicas tais como bolsas de iniciação científica, monitoria ou projetos de ensino, participação em eventos quando há apresentação de trabalhos e outras atividades previstas nas normas da

UFMG sobre flexibilização curricular. As horas/aula previstas para estas atividades acadêmicas também podem ser substituídas por disciplinas optativas ou por disciplinas que compuserem uma formação complementar.

Além disso, os docentes da Escola de Ciência da Informação têm procurado investir em novas metodologias de ensino, além do investimento constante em sua formação acadêmica.

Espera-se, tendo como parâmetros o perfil e as competências que se pretende atingir e a grade curricular ora proposta, que os alunos da Escola de Ciência da Informação tenham a seu dispor um conjunto consistente de possibilidades de aprendizagem e de formação profissional condizentes com as expectativas que se têm desses profissionais, na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: AÇÕES FUTURAS E IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS

É importante ressaltar a infra-estrutura da UFMG e, em termos da Escola de Ciência da Informação - ECI, e no que se refere às salas de aula, as mesmas estão equipadas com Kits multimídia, havendo também um laboratório de Tecnologia da Informação e de Preservação de Acervos. A biblioteca da ECI é considerada biblioteca-laboratório, atendendo às demandas dos professores, alunos e à comunidade da Universidade, sendo utilizada também para o desenvolvimento de aulas especializadas.

A Escola de Ciência da Informação conta com cursos nos níveis de mestrado e doutorado, o que contribui para que os alunos de graduação tenham contato com os pós-graduandos seja em sala de aula, em seminários e em defesas públicas de teses e dissertações. Além disso, o curso conta com docentes altamente capacitados, em níveis de doutorado e pós-doutorado.

Algumas ações necessitam serem estabelecidas no curto prazo, como a definição do perfil e das competências específicas do profissional da Arquivologia, no sentido de dar embasamento ao projeto pedagógico para esse curso. Outra ação importantíssima e necessária é tornar viável a implantação do curso de Arquivologia, com gestões junto à Universidade, de forma que se torne possível contratar docentes titulados naquela área para

que, somando-se aos docentes atuantes na área, no contexto da Escola, possam ministrar as disciplinas e direcionar as demais atividades acadêmicas dos alunos.

Outra ação importante diz respeito à escolha definitiva dos cursos nos quais serão direcionados os alunos de ambos os cursos para desenvolverem as respectivas formações complementares. No momento, alguns cursos são considerados centrais tais como administração, ciência da computação, sistemas de informação, comunicação, ciências sociais, educação e letras (lingüística) e história.

E, finalmente, espera-se que as propostas dos dois cursos sejam aprovadas no âmbito da Escola de Ciência da Informação e pela Universidade Federal de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

DUMONT, Lígia Maria Moreira; BUFRÉM, Leilah Santiago. Avaliação de cursos de graduação da área de ciência da informação no Brasil: análise de práticas. In: VII Encuentro de Directores y VI Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, 2004, Mar del Plata. **Anais do** Mar del Plata : Universidad Nacional de Mar del Plata, 2004. [cd-rom]

LIMANA, Amir, BRITO, Márcia Regina F. de O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do ENADE. In: EDUCAÇÃO superior em debate. Brasília: Inep, 2006. p. 17-44.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia. Em <http://mec.gov.br> acessado em setembro de 2004.

MORIN, Edgar Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000

UFMG. ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA. Curso de Biblioteconomia: proposta de alteração curricular. Belo Horizonte: UFMG/ECI, 1997. 21p.

UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN. GRADUATE SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. Report of the master's curriculum review committee. Draft 1.3, 2/29/2000.